

Jornal "O Liberal", Americana/SP, em 03 de julho de 1973 - Ano XXII –
Número 2600, página 1

Pasteur combate a raiva

"Pai! Por que um lobo ou um cão ficam danados? Por que morrem as pessoas mordidas por cães danados? Estas foram as perguntas feitas por um garoto de 9 anos de idade e que com mais de 60 iniciaria as pesquisas a procura do agente causador da raiva. Quem nos conta é Paul Kruif em seu livro "Microbe Hunters" (Caçadores de Micróbios).

Talvez pela lembrança dos gritos que ouviu durante sua infância e juventude, dados pelas pessoas atacadas pela moléstia, Luiz Pasteur, punha em risco sua própria vida, mantendo em seu laboratório os cães raivosos que lhe eram fornecidos pelo veterinário Bourrel. No afã de fazer descobertas a respeito da doença, abria incessantemente a boca dos animais doentes para coletar a saliva e isolar o micróbio.

Após várias tentativas de inoculação de saliva em animais, Pasteur e seus colaboradores Roux e Chamberland obtiveram resultados variados. Alguns animais morriam enfermos, outros sobreviviam.

Um dia, Pasteur teve a magnífica idéia de que o micróbio da raiva estaria localizado na cabeça e na medula dos animais, pois os doentes apresentavam sintomas nervosos.

Expôs seu pensamento a Roux lamentando que não poderia proceder inoculações diretamente no cérebro dos animais e provar a veracidade de sua suspeita, pois ao abrir o crânio dos mesmos eles morreriam. Roux, o jovem

médico, aproveitou uma saída noturna do mestre e com habilidade cirúrgica trepanou um cão, mesmo lembrando das palavras de Pasteur que afirmou, colericamente, que não permitiria tal atitude, porque a operação lesaria o cérebro do animal e o mataria. Pasteur, como químico que era não imaginava o sucesso de tal operação.

Ao regressar, Roux mostrou-lhe o animal, com o pequeno orifício no crânio e Pasteur ficou impressionado com o resultado do trabalho de seu colaborador.

A partir desse momento iniciaram a inoculação de material virulento diretamente no cérebro de cães, coelhos e cobaias e os resultados sempre foram positivos.

Assim, os três pesquisadores conseguiram mostrar ao mundo, a localização do agente causador da raiva.

Vencida esta etapa, iniciaram os trabalhos para conseguir dominar os vírus mortíferos.

Um número elevado de inoculações foi feito em cérebros de cães com material virulento, retirado de outros cães, cobaias e coelhos. O desânimo dominava os assistentes, mas graças à persistência de Pasteur, puderam os

pesquisadores observar um cão que inoculado permaneceu vivo. Transcorreram meses e o animal brincava alegremente. Resolveram aplicar uma nova dose de material, altamente virulento; mesmo assim o animal não morreu. Concluiu Pasteur que na inoculação inicial os vírus estavam atenuados (fracos) e provocavam uma "raivazinha" no animal. Concluiu, também, que todo cão que possuía a "raivazinha", anteriormente, não morreria, quando em contato com o vírus da raiva. Estava imunizado.

Partindo deste princípio, iniciaram a secagem de medula de coelhos infetados. Após 14 dias de secagem, fizeram a primeira aplicação em cães saudáveis. A segunda injeção era de material secado durante 13 dias e assim

sucessivamente até a última injeção, que consistia de material secado durante apenas um dia.

Terminado tal tratamento, Pasteur e seus colaboradores permitiram que animais tratados e não tratados fossem mordidos por cães raivosos. Decorridos alguns dias, os cães não tratados morreram e os tratados permaneceram vivos.

Estava ganha a batalha contra a doença. Pasteur não podia curá-la, mas podia preveni-la. Restava-lhe, agora, experimentar a vacina no homem.

Em alguns momentos de sua vida, chegou a falar com amigos que faria a experiência consigo mesmo. Tal idéia não chegou a tornar-se realidade, graças à Mme. Meister que desesperada procurou-o e queria que seu filho fosse submetido a tal tratamento.

Foi então, na noite do dia 6 de junho de 1885, que a vacina anti-rábica foi aplicada pela primeira vez num ser humano. Tratava-se de Joseph, com 9 anos de idade e que dois dias antes havia sido mordido por um cão raivoso em 14 diferentes lugares.

Pasteur estava temeroso do insucesso e procurou dois médicos: Vulpian e Grancher, conhecedores de seus trabalhos no laboratório e suas experiências com os animais.

Vulpian, depois de examinar a criança, aconselhou a Pasteur iniciar a aplicação da vacina imediatamente, pois havia risco de vida. Assim, o pesquisador conseguiu testar a vacina nos seres humanos e o sucesso de suas pesquisas beneficia a humanidade.

Antonio de Oliveira Lobão
Médico Veterinário CRMV-SP 0340

Leia seu artigo:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>